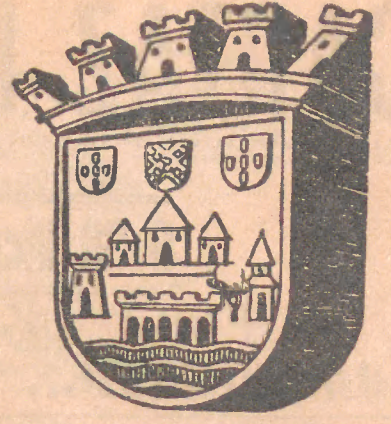


Jornal de Barcelos

Católico e Regionalista



Proprietário:
Nunes de Oliveira

Director e Editor:
Ilídio Joaquim Nunes de Oliveira (Dr.)

Redacção e Administração:
Luís Pinto Brochado Monteiro Pedres

Comp. e Imp.: EDITORA POVEIRA — Póvoa de Varzim

Telefone: Vialados — 96167

Rua Dr. Manuel Pais, 4 — Telefone 82465 — BARCELOS

SEMANA DA PAIXÃO

Vivemos mais uma Semana de Paixão, estéril ainda, infelizmente, para muitos homens, apesar de decorridos 20 séculos da tragédia, em consequência de amor que a humanidade teima em desconhecer.

A maravilha da luz, com que o Senhor veio iluminar o mundo, ainda há, infelizmente, quem por acto deliberado prefira os negrums das trevas, tanto mais trágicas quanto consentidas.

A regressão é da história do universo: começou logo no início, manteve-se através dos séculos e, apesar de orgulhosos do nosso tempo, a que eufóricamente chamamos o século das luzes, ainda há muito pretensão iluminada com saudade e tendência mais que manifesta para as trevas.

O espírito está pronto; a carne é fraca, esta carne que por material, desvia-se das alturas e tende para baixo, para o animal, de que barreira intransponível para os animais, nos separa e extrema inconfundivelmente.

O espírito está esclarecido, mas cede às fraquezas do material, que é a perdição de tantos.

Tanta confusão — por isso — tanto desvio, tanta atitude duvidosa — tanta negação, como a de Pedro; tanta traição, como a de Judas. Fraqueza humana, que uns, esclarecidos e arrependidos emendam; tentação dos dinheiros, que a outros perde. E perde no erro, desvario, que se destrói a si próprio na loucura suprema. E o homem, que justificadamente, orgulhosamente, podia começar a gabar-se com o triunfo da inteligência, ainda cai na estúpida incongruência da negação da Causa das Causas, como se a insondável maravilha do universo pudesse ter brotado do nada — o nada de que ainda ninguém viu brotar nada, mas em que, desgraçadamente, alguns parecem comprazer-se.

O homem — de entre os pretensos evoluídos — ainda cai na veleidade de confiar na possibilidade da coexistência simultânea das trevas e da luz, em esforço impossível para iluminar a humanidade, como se uns não negassem os outros e não se destruíssem mutuamente. Senão, onde se viu ou se verá que a luz não desvaneça ou apague as trevas? Ou onde iluminará e aquece-

Por MÁRIO DA GAMA

rá a luz, se as trevas, dominadoras, estendem e estabelecem o seu manto escuro e frio?

Foi o Senhor — a quem as trevas torturaram, condenaram e mataram — quem disse: Os filhos das trevas são mais prudentes que os da luz. Essa prudência seduzirá, mas induz ao mal e por isso não deve encantar os filhos do bem.

E o que são as trevas? A ausência de elementos que, em simbiose ou em arco iris, são os únicos que iluminam, aquecem e acalentam a vida. Sem eles, a vida é escuridão, violência e escravidão. Por isso, nas trevas está todo aquele que ofusca a luz, não faz justiça e não pratica o amor.

Ponhamos diante de nós estas verdades para que a tremenda tragédia da Semana da Paixão não passe em vão para nós. Para que não seja, como também alguns pretendem fazer, simples espectáculo, para deleite ou turismo, e não acto de redenção, de males do passado e do presente.

A morte do Senhor, mais do que selo de um volte face da vida humana e social, foi a satisfação da Justiça Divina, pelo desvario humano. A redenção da culpa do homem pecador. E porque é redenção, é promessa, é esperança em que todos devemos — e podemos — confiar, sejam quais forem as nossas mágoas e as nossas tristezas.

A esperança de Cristo na terra é facto documentalmente provado. A sua morte violenta também. E a sua ascendência para além de simples mortal, afirmada por testemunhos insuspeitos, como a de certo sábio de então, que, ao observar a perturbação da natureza no momento da morte de Cristo, exclamou que, ou estavam no fim do mundo, ou teria morrido o autor do universo.

Hoje — quinta-feira santa, quinta-feira da paixão — é o dia essencial do Amor. Foi na Ceia deste dia, ainda com a presença e a participação de Judas — o Senhor a ninguém exclui — que se deu a instituição da Sagrada Eucaristia. Desde esse momento soleníssimo — a morte corporal de Cristo, apesar de tremendamente horrível e essencialmente redentora — não passou de espírito fugaz. O Senhor, na transubstanciação do pão e do vinho, ficou connosco até os séculos sem fim, nesta manifestação de Amor sem igual. E esta presença permanente de Cristo foi a garantia do êxito, não obstante perseguições de exterminio, durante 20 séculos. E a razão do presente e a garantia inabalável pelos séculos vindouros sem fim. A sagrada eucarística — Deus connosco — omnisciência, a bondade e omnipotência — o Senhor da Terra e do Céu, em vigília amorosa, entre nós, connosco e para nós! *Oh! Hóstia salutar — que abres a porta do Céu — os inimigos cercam-nos — dai-nos força — vinde em nosso auxílio.*

FESTAS DAS CRUZES # 1968

A poucas semanas das FESTAS DAS CRUZES, trabalha-se na iluminação, feérica, extensa e deslumbrante, só por si a justificar a visita a Barcelos, que aproveitam todos os que sentem e apreciam o feitico deste Minho sedutor, que aqui, em pleno coração, tem o melhor dos seus encantos.

Por isso é que as festas da nossa cidade, do nosso concelho, só por si, são um cariz. Basta dizer, FESTAS DAS CRUZES e nada mais é preciso saber, para os apreciadores de suaves emoções, da boa mesa, dos encantos aliciantes desta natureza em festa. Para os enamorados, que somos todos nós, do nosso artesanato, que retrata a alma do nosso povo laborioso e artista, criador de beleza, que já deu a volta ao mundo. E também e sobretudo para o povo crente, que na Santa Cruz vê o milagre de sempre, que esteve em Ourique, foi nas caravelas, se manifestou onde quer que pulse um

coração luso e é certeza da nossa presença onde nos manlamos por direito próprio. Vir às FESTAS DAS CRUZES, é encher o peito de ar fresco, inebriar-se deste sol suave e acalentador, vir retemperar-se em contacto com este povo acolhedor e sadio, que timbra em bem receber e se desmultiplica em amabilidade para com os seus visitantes.

E — sem menosprezo de todo o outro aparato da festa — e festa grande — aqueles não serão os melhores e os mais apetecíveis números?

Lemos na Imprensa que já está garantido o livre trânsito na fronteira da Galiza e que a Junta Distrital de Braga instituiu prémios para o concurso pecuário das FESTAS DAS CRUZES.

Outros pormenores — e o programa definitivo, publicá-los-emos, logo que cheguem ao nosso conhecimento.

NOVA PONTE «Correio do Minho» EM BARCELOS

É mais uma realidade, para realização imediata. Embora desagrada aos profetas de mau agouro, continua a realizar-se e não a prometer. E surpreendentemente, como neste caso. Está já tratada a nova ponte do Caminho de Ferro, para o lugar da antiga, que já cumpriu o seu dever. Fica no mesmo lugar, devendo a substituição ser feita em prazo, verdadeiramente record, de 16 horas. O barco prossegue, firme e atlanteiro, na mesma rota. O timoneiro, inteiramente senhor de si e dos destinos da Nação, poderá clamar outra vez: Homens de pouca fé, porque duvidais?

Não podíamos, naturalmente, ficar indiferentes perante a passagem de mais um aniversário do denodado combatente da primeira linha, na causa nacional, do brilhante camarada Correio do Minho, a cuja festa nos associamos, fazendo nossas as suas alegrias, com votos da continuação do seu frutuoso e indispensável labor.

E neste saudar, amigo e sincero, envolvemos o seu digno director, Padre Benjamim Salgado, e o velho companheiro, inolvidável desde os saudosos tempos de moços, Jerónimo de Castro, mais que obreiro das letras, paladino destemido da boa causa, que é a da nossa Nação, na trilogia sagrada para todo o que se preza — Deus, Pátria e Família. Parabéns e ad multos annos.



Quinta Feira Santa

A MESA DE JESUS

Por N. FILIPE

É curioso notar que a narrativa evangélica, apesar da sua sobriedade, se refere com frequência àquilo que poderíamos chamar banquetes familiares em que Jesus tomava parte. Estas reuniões ficaram assinaladas por factos muito importantes na vida de Jesus: a conversão duma pecadora pública, a conversão de Zaqueu, a cura dum hidrópico e, sobretudo, a instituição da Santíssima Eucaristia e do Sacerdócio.

Estas reuniões na vida de Jesus deviam ser bastante frequentes, tanto que os fariseus chegaram a acusá-lo de sentar-se à mesa com os pecadores, ou melhor, aqueles a quem, na sua mentalidade puritana, julgavam pecadores...

A mesa é o lugar normal para o encontro familiar e para o diálogo. No diálogo franco e sincero, a verdade encontra-se mais facilmente.

O sentar-se à mesma mesa lembra fraternidade e cortesia. São estes os sentimentos dominantes dos briosos cavaleiros da Távola Redonda que, segundo a conhecida lenda medieval, procuravam o Santo

(Continua na pág. 4)

EXPOSIÇÃO DO ARTESANATO ALEMÃO

Por DIOGO ALCOFORADO

Com a devida vénia, transcrevemos na íntegra, o seguinte artigo de DIOGO ALCOFORADO publicado no Suplemento Literário n.º 729, do *Jornal de Notícias* de 28 de Março findo, e que vem confirmar o que sobre o mesmo assunto aqui escrevemos já:

«Quem, habituado a associar o termo «artesanato» a manifestações artísticas mais ou menos rudimentares e caseiras, se deslocou ao Museu de Soares dos Reis, deve ter sentido um certo espanto perante a grande maioria das peças apresentadas nesta Exposição do Artesanato Alemão. Pela parte que me toca, e não me considero menos bem informado do que a generalidade, o certame constituiu uma agradável surpresa, e obrigou-me a meditar sobre um certo número de problemas. O que é sempre bom.

A exposição apresenta trabalhos de características materiais muitíssimo diversas, e, no entanto, uma grande unidade a percorrer: a que lhe advém da qualidade de cada peça apresentada. Além disso, torna-se notório o facto de cada peça nos aparecer como «pensada» por ar-

tista com determinada formação e personalidade. Se entre nós, os bonecos de Barcelos (mau grado toda a especulação que pelo menos à volta de alguns, foi feita), as louças regionais, os bordados, as filigranas, os cestos são trabalhos artesanais, eles são fabricados por artífices dotados de técnica segura e um gosto que é transmitido de geração em geração, mas, temos que reconhecer-lo, sem qualquer escola (normalmente) ou formação estética. Quer dizer: é um artesanato «bruto», primitivo, talvez sábio, mas sábio por carência.

O contrário se passa, de um modo geral, com os artesãos alemães (e poder-se-ia perguntar: existirão, ainda, dos outros? Se existem, em que condições e que formas criam?): eles não desconhecem as conquistas da arte moderna, não ignoram (directa ou indirectamente) muita da sua problemática, não desprezam as suas soluções. Crentes de que só é intemporal o que começa por se inserir no tempo, a sua concepção de artesanato é, possivelmente, uma atitude de voluntária «humildade», de trabalho com uma finalidade evidente, imediata e comum. Muitos destes «artesãos» poderiam, creio, ser «artistas» (e talvez o sejam), no que estes termos implicam de diferenciado; cada um deles pode (e aqui se distingue nitidamente do habitual artesão português, ou do que como tal se considera) «propor formas» e pensá-las em múltiplos aspectos.

Grémio Nacional da Imprensa Regional

A pretexto de homenagem e despedida a um dos seus dignos directores, o Dr. Augusto Severo Santos, nomeado para director dos Serviços de Turismo do CITA (Angola), vai reunir os seus associados em 6 de Abril corrente, aproveitando o ensejo para troca de impressões sobre problemas que afectam a Imprensa não Diária.

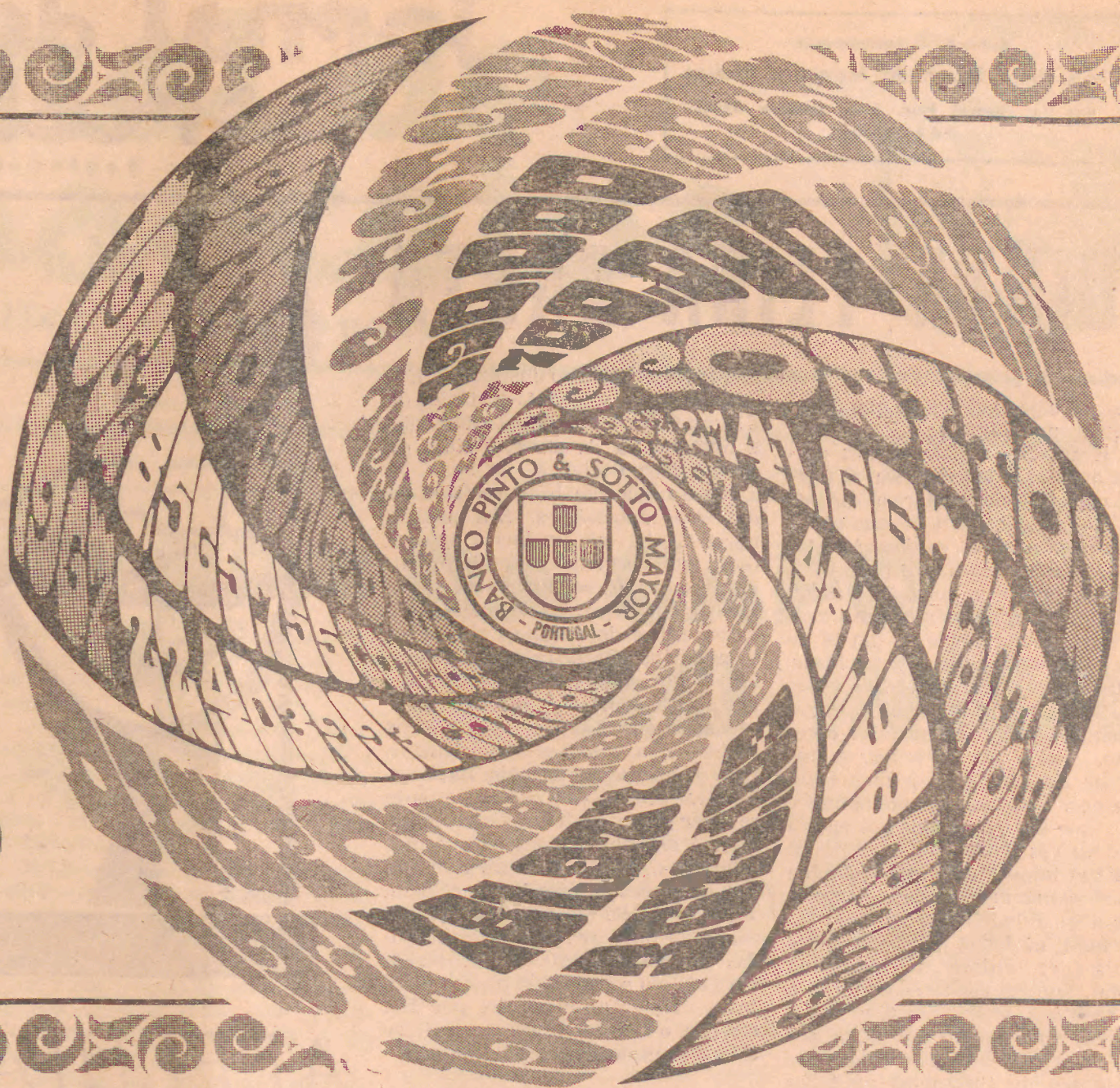
Gratos pela gentileza do convite.

Este artesanato alemão é, assim o resultado e a prova do trabalho de oficinas convenientemente orientadas em ordem a uma inserção dos produtos numa comunidade, e de um gosto de criar que se exerce esplendorosamente a todos os níveis.

(Continua na 4.ª página)

números que
crescem...

...banco em
progresso



BANCO PINTO & SOTTO MAYOR

Trabalhamos mais para servir melhor.

radiadores

FABRICO E CONSERTO DE TODOS OS SISTEMAS

Fábrica LANDOLT

A mais antiga do País

Manuel Teixeira Prata

Avenida Camilo - 144 Telefones: 51966 • 50675 PORTO

Pois!... Pois!...

SOME E SIGA...

150 contos rendem-lhe 965\$00 mensais.
Juro de 8%.

Apartamentos mobilados e andares

em propriedade horizontal de 2 a 10 divisões assoalhadas. Magnífica zona, nova e cheia de frescura. Grande zona comercial, moderna, Piscina, Parques, Pavilhões desportivos, garagens, arborização, colégios, escola técnica e liceal.

A maior zona comercial da linha de Sintra.

Transportes garantidos só na REBOLEIRA (Cidade-Jardim) - Amadora

Linha de Cascais - Apartamentos mobilados

Em Paço d'Arcos (Parede) Junqueiro, (S. João do Estoril) Alapria. A nossa garantia é a nossa honestidade e a nossa experiência na construção civil.

Não se perca no caminho das somas

Informe-se convenientemente, veja as nossas propriedades e ficam à disposição de V. Excelência os nossos escritórios.

J. PIMENTA, L.^{DA}

EM LISBOA — Rua Conde Redondo, 53 - 4.º Esq. — Telef. 45843 e 47843.
EM QUELUZ — Rua D. Maria I, 30 — Telefone, 952021/22
EM REBOLEIRA - AMADORA — Serviço permanente — Telef. 933670.

Tribunal Judicial da Comarca
de Barcelos

Anúncio

2.ª publicação

Faz-se saber que foi designado o dia 25 de Abril, pelas 10 horas, neste Tribunal, para a arrematação, em hasta pública e em 1.ª praça, do prédio abaixo indicado, nos autos de acção especial para divisão de coisa comum que Maria da Assunção Rodrigues Torres, viúva, proprietária, da freguesia da Lama, desta comarca move contra Augusto Torres Mendes, casado, oficial do exército, a prestar serviço militar na Guiné e outros, o qual será entregue a quem maior lance oferecer acima do que vai indicado, valor matricial porque entra em praça:

PREDIO A ARREMATAR

Campo da Bouça do Sendim, de lavradio, e mato, no lugar do seu nome, freguesia da Lama, desta comarca, a confrontar do norte e sul com José Ventura Mendes, nascente com Ribeiro e poente com António José Rodrigues Reis, descrito na Conservatória do Registo Predial nos L.os B-148, sob os n.os 58 361 e 58 364; B-170 sob o n.º 67 236 e B-150, sob o n.º 62 802 e inscrito na matriz nos art.os 59, 60, 61, 62, 63 e 64, com o valor matricial corrigido, por que entra em praça, de 29 760\$00

Barcelos, 19 de Março de 1968.

O Escrivão de Direito,

(a) Joaquim Pinto Coelho

VERIFIQUEI.

O Juíz de Direito,

(a) António da Costa e Sá

(«Jornal de Barcelos», n.º 939, de 11-4-968)

Novos assinantes

Deram-nos a honra da sua assinatura os Senhores: Joaquim de Oliveira Meneses e António da Silva Carvalho, ambos de Viatodos. Divisão Regional do Serviço Nacional de Emprego, de Braga. Gratos pela deferência.

CASA DAS MALHAS e CASA DOS ATOALHADOS

Rua dos Capelistas • Telef. 22688 • B R A G A

Continuam abertas as nossas
tradicionais e sempre esperadas

Feiras da Páscoa

que, como nós sabemos, vós sempre esperais com a maior satisfação, e guardais-vos sempre para nos visitar, porque sabeis que, nas FEIRAS DAS NOSSAS CASAS, encontrareis sempre os artigos que pretendeis por **preços inacreditáveis**

Vejam as nossas exposições e nossos preços

Sábado de Aleluia ✠ BRINDES a todos os nossos Clientes.

COBERTURAS E EMPENAS
DE ALUMÍNIO ONDULADO AUSTRIACO

METAIS ALMADA

MANUEL TEIXEIRA PRATA & C.^A

Telefones: 24 325 • 29 968 • 32 241 • 24 213
RUA DO ALMADA. 395 - PORTO

